

## Prefácio

Raquel Pereira Gonçalves

**Como citar:** GONÇALVES, Raquel Pereira. Prefácio. *In:* Souza, Leonardo Lemos de (org.). **Epistemes feministas e a psicologia do desenvolvimento:** percursos na pesquisa sobre gêneros, sexualidades e juventudes. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.11-14. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-467-7.p11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## PREFÁCIO

Prefaciando este livro, que reúne a trajetória de vida acadêmica de um professor e pesquisador como Leonardo Lemos de Souza, é tarefa inquietante e prazerosa que não se contenta em transitar unicamente pelos conceitos porque a vida do autor não está fora do conhecimento que se desenrola e se desdobra na obra em questão.

Conheço Leonardo (Léo) sob muitos aspectos – amigo-irmão, professor, pesquisador, parceiro de pesquisa e de docência. Para efeitos deste texto, reservarei as palavras para dizer do professor e pesquisador, ressaltando que, com esta escolha, os matizes dos demais perfis de Leonardo não se retiram desse escopo, mas, ao contrário, nele se misturam formando uma espécie de amálgama. Isto porque sua história de docência e pesquisa transpira vida. Leonardo não produz conhecimentos sobre objetos de estudo inertes, estanques, distanciados, neutros. Seu processo intelectual é movido por implicações afetivas, sociais; é um movimento político. Nesse fluxo, Leonardo, em sua trajetória no Campus de Rondonópolis da Universidade Federal de Mato Grosso – atualmente Universidade Federal de Rondonópolis –, de onde o conheci e quando iniciou sua imersão nos estudos de gênero e feministas, em diálogos com a psicologia e a educação, não hesitou em desdobrá-los em cursos de formação de professores/as das redes públicas de ensino. Deixou, nesse território, o marco histórico da coordenação das primeiras formações em gênero e diversidade na escola em Mato Grosso e, com isto, corporificou em práticas pedagógicas as teorias e os conceitos trabalhados em pesquisas.

Nesta obra, Leonardo dedica-se ao debate crítico-reflexivo sobre gêneros, sexualidades e juventudes como interrogantes necessários para a psicologia do desenvolvimento em seu afã de perscrutar a vida. Tarefa árdua, se considerarmos a tradição desse campo na produção de normativas que se desdobram em modos de ser esquadrihados em etapas da vida. Nesta obra, Leonardo vai ao encontro de uma das angústias de Walter Benjamin (1985) ao denunciar, com os pés fincados no território da psicologia do desenvolvimento, a marcha imposta pelo progresso que faz da vida um tempo homogêneo. Nessa marcha, o passado coleciona e guarda fatos estanques e o presente tem a tarefa de preparar para o futuro apontado como expectativa da certeza, da coerência e do aperfeiçoamento. No tempo homogêneo, as diferenças, o imprevisível e o inesperado se calam. Leonardo não se curva às narrativas sedimentadas, uniformes e hegemônicas de um “desenvolvimento feliz de uma sintaxe lisa” – como nos diz Jeanne Marie Gagnebin (2013, p. 99) –, tão habituais e recorrentes na psicologia do desenvolvimento. No trajeto da contracorrente, ele segue as fraturas e o descontínuo porque assume um compromisso ético-político com o cuidado e o acolhimento das diferenças.

Permito-me a ousadia de sintetizar esta obra, em sua intensa provocação e desafio para a psicologia e a educação: seu mote é transformar em problemas os processos de colonização da juventude empreendidos pela psicologia do desenvolvimento em sua ambição de descrever e prescrever um regime de inteligibilidade da vida e do sujeito. Assim, gêneros, sexualidades e juventudes são pontos da travessia, pelos quais Leonardo transita ao se deparar e interrogar a produção teórica em série – e também histórico-social e política – de corpos e subjetividades para o funcionamento da engrenagem patriarcal e racista, estruturante da sociedade brasileira, sem deixar

de sinalizar para as possibilidades de desalinho do tracejado dessas normativas.

Termino este prefácio com palavras das epígrafes que abrem esta obra porque muito expressam e compõem sentidos que são tecidos nas reflexões inquietantes que costuram o texto: sacudir os hábitos; dissipar o que se consolida como estatuto de verdade; quebrar binarismos rígidos – natureza e cultura, mente e corpo, razão e afeto, sujeito e objeto, masculinidade e feminilidade –; responsabilizar-se pelo que aprendemos a ver. Michel Foucault e Donna Haraway são interlocutores potentes de Leonardo nesta empreitada, como se pode notar nos textos iniciais em epígrafe, porém é ele quem torna essa potência no exercício de fazer ecoar as diferenças na psicologia do desenvolvimento.

Rondonópolis, 12 de dezembro de 2023.

*Raquel Pereira Gonçalves*

## **Referências**

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política*. 2. ed. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *História e narração em Walter Benjamin*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

